

Coordenação:
Helena Ormonde

Execução:
Francisco Pedroso Lima

Actividades educativas:
Ana Lúcia Almeida

Produção:



Governo dos Açores

PRÉSIDÊNCIA DO GOVERNO
Direcção Regional de Cultura

Museu de Angra do Heroísmo



<http://museu-angra.azores.gov.pt>

Fotografia de

CARLOS CATARECHA

Rumo ao sul: instantes de jazz

Museu de Angra do Heroísmo

Sala Dacosta, 2 Outubro'10 a 30 Janeiro'11

RUMO AO SUL: INSTANTES DE JAZZ

Museu de Angra do Heroísmo | 2010

O Jazz, tal como a fotografia, resulta de uma interpretação das emoções, às vezes de um modo primário e sanguíneo, outras reflexivo e pausado. Faz sentido, pois, que ambos estejam relacionados

A minha maneira de olhar tem a ver com a minha maneira de escutar e ambas com a minha admiração pelos músicos, porque são eles que nos oferecem tudo quanto aprenderam.

Esta exposição presta-lhes homenagem ao percorrer pausadamente as diferentes realidades que ocorrem num concerto, em que se podem observar reflexos da personalidade dos intérpretes, cada um exercendo a sua liberdade de improvisação, mas, ao mesmo tempo, sendo solidário com a construção de um percurso comum.

Introspecções de uma timidez adolescente misturam-se com explosões de vigor maduro e sincero. Duelos medievais entre dois instrumentistas, que conduzem a inócuas batalhas sem tréguas, alternam com cavalgadas solitárias que parecem sem rumo, mas que, na realidade, buscam sujeitar o público da sala. E, afinal, a fusão dos músicos na melodia comum recorda-nos a todos que voltaram a casa depois de viajar até ao Sul, onde habitam todas as emoções do mundo, todas as viagens. Toda a música.

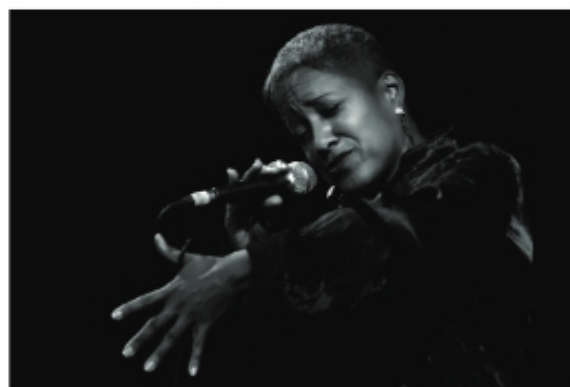
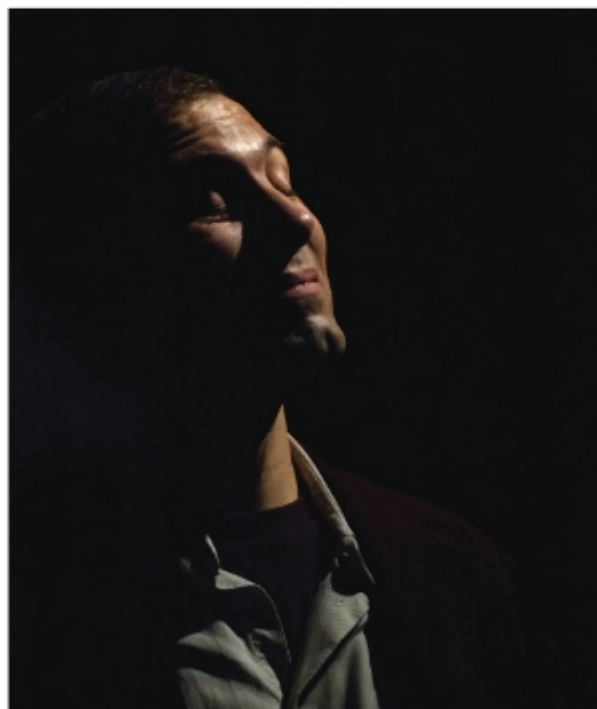
CC

Carlos Catarecha

Nasceu a 5 de Maio de 1956 em Lleida, Catalunha, onde vive actualmente.

Foi um dia, e outro dia, e outro ainda.
Só isso: o céu azul, a sombra lisa,
o livro aberto.
E algumas palavras. Poucas,
ditas como por acaso. [...]

Eugénio de Andrade, *Os Sulcos da Sede*, 2001



El Jazz, como la Fotografía, surge como resultado de una interpretación de las emociones. A veces de un modo primario y sanguíneo, otras, reflexivo y pausado. Es coherente, pues, que ambos estén relacionados.

Mi manera de mirar tiene que ver con mi manera de escuchar, y ambas con mi admiración por los músicos, porque son ellos los que nos ofrecen todo cuanto han aprendido.

Esta muestra tiene cierta vocación de homenaje hacia ellos, quiere recorrer pausadamente las distintas realidades que se suceden en un concierto, donde se pueden observar reflejos de la personalidad de los intérpretes, cada uno ejerciendo la libertad de la improvisación pero al mismo tiempo siendo solidarios en la construcción de un recorrido común.

Introspecciones de una timidez adolescente se mezclan con explosiones de vigor maduro y sincero. Retos medievales entre dos instrumentos que desembocan en incruentas batallas sin tregua, alternan con cavalgadas en solitario que se dirían sin rumbo, pero que en realidad buscan someter al público de la sala. Y al final, la fusión de los músicos en la melodía común, nos recuerda a todos que han vuelto a casa después de viajar al sur, donde habitan todas las emociones del mundo, todos los viajes. Toda la música.

CC

Exposições individuais:

Una Nit al Cafè del Teatre. Lleida, Novembro de 2009

Músics. Lleida, Novembro de 2005

Jazz Expressions. Lleida, Novembro de 1995

Exposições colectivas:

Verde sobre negro. Lleida, Janeiro de 2007